

Historiando a Língua Portuguesa no Novo Mundo

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v52i1.3688>

Ataliba Teixeira de Castilho¹

Resumo

Este trabalho trata do Projeto para a História do Português Brasileiro, mencionando suas equipes regionais, produção científica do grupo e cooperação europeia recebida.

Palavras-chave: História do Português Brasileiro; produção científica; cooperação europeia.

¹ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil; atalibacastilho37@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-1964-9884>

Historizing the Portuguese Language in the New World

Abstract

This text deals with the Project for the Brazilian Portuguese History, mentioning its regional teams, group scientific production and the received European cooperation.

Keywords: Brazilian Portuguese History; scientific production; European cooperation.

Prólogo

O objetivo deste texto é relatar as atividades do Projeto para a História do Português Brasileiro, PHPB, lançado pela área de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, em 1988, tendo por objetivo investigar a formação da identidade linguística brasileira.

Esta exposição constará das seguintes partes: (1) o Projeto para a História do Português Brasileiro, doravante PHPB, (2) agenda do PHPB, (3) equipes regionais e formas de atuação, (4) atas dos seminários regionais e nacionais, (5) constituição do *corpus* de análise, (6) a cooperação europeia.

O PHPB representa mais uma das formas de tratar de grandes temas linguísticos numa forma coletiva, através do desenvolvimento de projetos coletivos. A Linguística brasileira vem se especializando nessa forma de fazer ciência, em que especialistas de diferentes extrações teóricas se reúnem à volta de um grande tema, tratando-o de acordo com seu modo de ver as coisas, promovendo uma produtiva convivência de contrários.

Agradeço enfaticamente aos coordenadores deste evento, os queridos colegas Kátia de Abreu Chulata e Diego Grande, pela oportunidade que me deram de trazer estas informações aos participantes deste evento.

1. O Projeto para a História do Português Brasileiro

A Linguística Histórica perdeu espaço entre nós durante o período mais forte de atuação do Estruturalismo e do Gerativismo, movimentos basicamente a-históricos. Chegou-se mesmo a anunciar sua morte, dado o forte impacto dessas teorias que se preocupam em deprender o funcionamento sistêmico de uma língua ou em formalizar uma teoria geral da linguagem, sem se ater às etapas dos processos de mudança.

É verdade, entretanto, que, mesmo no interior dessas teorias, algumas vozes anunciavam a presença da “velha senhora”, como gosto de qualificar a Linguística Histórica.

- No quadro do Estruturalismo, lembrem-se as pesquisas de André Martinet sobre a Fonologia diacrônica, no quadro do Gerativismo, a teoria dos Princípios e Parâmetros de Noam Chomsky;
- No Brasil, foi profética a voz de Tarallo (1984), que proclamou o renascimento da “fênix”, excelente metáfora para uma ciência que retorna sempre;
- Nos anos 1980, sem que tivesse havido uma combinação prévia, três respeitadas linguistas fizeram renascer a Linguística Histórica no domínio da língua portuguesa:
 - a) Clarinda Maia, da Universidade de Coimbra, com seus estudos sobre o Galego-Português: Maia (1986). Ver também Maia (2022).
 - b) Rosa Virgínia Mattos e Silva, da Universidade Federal da Bahia, com seu estudo sobre o Português trecentista, a que se seguiu o *Programa de História do Português* (doravante, PROHPOR): Mattos e Silva (1989).
 - c) Mary Kato, na Universidade Estadual de Campinas, juntamente com Fernando Tarallo, quando focalizaram o Português Brasileiro em trabalho apresentado em um congresso internacional: Kato e Tarallo (1988). Depois, eles deram início a um projeto de história do português brasileiro, de que surgiram várias teses e ensaios, já publicados: Roberts e Kato (1993); Galves, Kato e Roberts (2019).

O quadro desenhado acima me motivou a propor a criação de um projeto coletivo de pesquisas, tendo por objetivo, inicialmente, historiar o Português de São Paulo: Castilho (1998). O Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo aprovou essa proposta em 1995. Contrariamente ao que pode parecer, a proposta nada tinha de “patriotismo estadual”, pois esse *Projeto História do Português Paulista* (PHPP) deveria reconstituir o percurso histórico do português paulista, que foi o primeiro momento de lusitanização do Brasil, iniciado em 1532, na cidade litorânea de São Vicente. Outras motivações do PHPP eram:

- a) Retomar a tradição das pesquisas em Linguística Histórica da Universidade de São Paulo, começando pela diacronia do Português de São Paulo, visto que a chegada da língua portuguesa ao país começou pela cidade paulista de São Vicente.
- b) Buscar as raízes diacrônicas dos fenômenos descritos pelo Projeto da Norma Linguística Urbana Culta (Projeto NURC, 1970-1988) e pelo Projeto de Gramática

do Português Falado no Brasil (1988-2006), ambos projetos coletivos de pesquisa que antecederam o PHPB.

- c) Repercutir as atividades do Projeto para a História do Português (PROHPOR) e aquelas que resultaram do “casamento” entre a gramática gerativa e o variacionismo laboviano, patrocinado por Mary Kato e Fernando Tarallo na Universidade Estadual de Campinas, ambos nos anos 1980.

Após intensa troca de correspondências com pesquisadores eventualmente interessados, realizou-se, em São Paulo, o I Seminário do Projeto para a História do Português Paulista, em 1997: Castilho (Org. 1998). Nessa ocasião, por iniciativa dos participantes, o projeto regional assumiu uma dimensão nacional, mudando-se sua designação para *Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB)*. O “para” foi uma sugestão oportuna de Mattos e Silva, que nos advertia sempre sobre a enormidade do empreendimento.

Os pesquisadores do PHPB decidiram, igualmente, abrir-se à cooperação internacional. Em especial, buscou-se interagir com os romanistas alemães, com financiamento da CAPES e do DAAD (ver o texto do acordo de cooperação em Alkmin (2002)), pois estávamos muito curiosos a respeito da aplicação da Teoria das Tradições Discursivas, que tanta luz deitou na pesquisa diacrônica.

Com isto, os pesquisadores frequentaram seminários dirigidos por Brigitte Schlieben-Lange, Eberhardt Gaertner, Konstanze Jungbluth, Johannes Kabatek, Wulf Oesterreicher. Todos esses especialistas estiveram em São Paulo, dirigindo seminários de pesquisa. Ao mesmo tempo, vários pesquisadores brasileiros seguiram para a Alemanha, construindo parcerias científicas de importância para o PHPB: ver o capítulo de A. T. Castilho intitulado *O Relatório de Blaubeuren*, publicado em Hora e Rosa Silva (2010).

Especialistas portugueses foram igualmente convidados, ministrando seminários aos pesquisadores do PHPB: Ivo Castro, Augusto Soares da Silva, Clarinda Maia, Esperança Carneira. Na Galícia, foi convidada Rosário Álvarez, da Universidade de Santiago de Compostela. A contribuição desses colegas foi fundamental para nosso projeto.

Assim organizados, os pesquisadores promoveram uma verdadeira revolução no interior da Linguística Histórica brasileira, focalizando agora a România Nova, uma tarefa específica dos linguistas que vivem nesta parte do mundo.

Reconheço, com muito prazer, a decisiva colaboração europeia ao PHPB. As querelas sobre o Português Europeu e o Português Brasileiro deram lugar a uma frutífera colaboração, mostrando o quanto os projetos coletivos de pesquisa têm a ganhar com essas iniciativas.

Em alguns momentos foram feitas compilações de trabalhos do projeto para obtenção de uma visão de conjunto, como no capítulo de A. T. de Castilho, intitulado *Produção bibliográfica do Projeto para a História do Português Brasileiro (1999-2010)*, publicado em Hora e Rosa Silva (2010, p. 395-420), e no arranjo temático da bibliografia em Castilho (2018, p. 153-154).

2. Agenda do PHPB desde sua criação

Desde sua criação, o PHPB foi se consolidando como um projeto nacional, desenvolvendo a seguinte agenda de trabalho:

- a) *Corpus* diacrônico;
- b) História social;
- c) Mudança gramatical;
- d) Linguística diacrônica do texto;
- e) Tradições discursivas;
- f) Semântica diacrônica;
- g) História do léxico.

Nos primeiros 10 anos, as atividades se concentraram na organização do *corpus* diacrônico e na mudança gramatical, a partir de perspectivas teóricas mais sócio-funcionais ou formais. Com a ampliação das equipes e a necessidade de consolidar os resultados, novas temáticas foram incorporadas ao Projeto.

3. Equipes regionais e formas de atuação

A organização das equipes regionais do PHPB teve início a partir do I Seminário do PHPB e foi se ampliando ao longo dos últimos 25 anos do projeto, contando hoje com mais de 200 pesquisadores, filiados a várias universidades brasileiras. Dadas as dimensões continentais do país, esse empreendimento tomou algum tempo. Em 2019, a lista dos coordenadores estava organizada como no Quadro 1.

Quadro 1. Coordenadores regionais do PHPB em 2019

Alagoas	Denilda Moura (Universidade Federal de Alagoas).
Bahia	Tânia Lobo, em substituição a Rosa Virgínia Mattos e Silva (Universidade Federal da Bahia).
Ceará	Aurea Suely Zavam (Universidade Federal do Ceará).

Mato Grosso	Elias Alves de Andrade (Universidade Federal do Mato Grosso).
Minas Gerais	Jânia Ramos (Universidade Federal de Minas Gerais).
Paraíba	Roseane Nicolau, em substituição a Camilo Rosa (Universidade Federal da Paraíba).
Paraná	Vanderci Aguilera (Universidade Estadual de Londrina).
Pernambuco	Cléber Alves de Ataíde, em substituição a Valéria Gomes (Universidade Federal Rural de Pernambuco), que substituiu Marlos de Barros Pessoa (Universidade Federal de Pernambuco).
Rio de Janeiro	Maria Eugênia Duarte, em substituição a Dinah M. I. Callou (Universidade Federal do Rio de Janeiro).
Rio Grande do Norte	Alessandra Castilho da Costa, em substituição a Marco Antonio Martins (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
Santa Catarina	Izete L. Coelho, em substituição a Gilvan Muller de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina).
São Paulo	Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (Universidade de São Paulo), em substituição a Clélia C. S. Jubran (Universidade Estadual Paulista / São José do Rio Preto), que substituiu Ataliba T. de Castilho (Universidade de São Paulo).
Sergipe	Sandro Márcio Drumond Alves Marengo, em substituição a Renata Ferreira Costa (Universidade Federal de Sergipe).

Fonte: Elaboração própria

No interior das equipes, os pesquisadores selecionaram tópicos da agenda do projeto, apresentando os resultados em seminários nacionais, em número de 10, até agora. À semelhança do que ocorrera com o Projeto *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*, os textos assim apresentados foram debatidos, reescritos e publicados nas séries indicadas na próxima seção.

4. Atas dos seminários nacionais e regionais

Os resultados dos dez primeiros seminários nacionais foram, em sua grande maioria, registrados em livros e/ou atas lançados de 1998 a 2013, listados no Quadro 2.

Quadro 2. Atas dos Seminários Nacionais

1998	I Seminário, São Paulo SP, 1997: CASTILHO, A. T. (Org.). <i>Para a História do Português Brasileiro</i> , vol. I: Primeiras ideias. São Paulo: Humanitas / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 1998.
------	---

2001	II Seminário, São José dos Campos SP, 1997: MATTOS E SILVA, R. V. (Org.). <i>Para a História do Português Brasileiro</i> , v. II, 2 tomos: Primeiros Estudos. São Paulo: Humanitas/ Fapesp, 2001.
2002	III Seminário, Campinas SP, 1999: ALKMIM, T. (Org.). <i>Para a História do Português Brasileiro</i> , v. III: Novos Estudos. São Paulo: Humanitas / Unicamp – USP, 2002.
2002	IV Seminário, Teresópolis RJ, 2001: DUARTE, M. E. L.; CALLOU, D. M. I. (Orgs.). <i>Para a História do Português Brasileiro</i> , v. IV: Notícias de corpora e outros estudos. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro / Faperj, 2002.
2007	V Seminário, Ouro Preto MG, 2002: RAMOS, J.; ALCKMIN, M. A. (Orgs.). <i>Para a História do Português Brasileiro</i> , vol. V: Estudos sobre mudança linguística e história social. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
2006	VI Seminário, Ilha de Itaparica BA, 2002: LOBO, T. C. F.; RIBEIRO, I.; CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. (Orgs.). <i>Para a História do Português Brasileiro</i> , vol. VI: Novos dados, novas análises, 2 tomos. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2006.
2009	VII Seminário, Londrina PR: AGUILERA, V. A. (Org.). <i>Para a História do Português Brasileiro</i> , vol. VII: Vozes, Veredas, Voragens, 2 tomos. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2009.
2010	VIII Seminário, João Pessoa PB: HORA, D. da; ROSA SILVA, C. (Orgs.). <i>Para a História do Português Brasileiro</i> , vol. VIII. João Pessoa: Ideia/Editora da UFPB, 2010.
2013	IX Seminário, Maceió AL, 2013: ² MOURA, M. D.; SIBALDO, M. A. (Orgs.). <i>Sintaxe comparativa entre o português brasileiro e línguas crioulas de base lexical portuguesa</i> , vol. VIII. Maceió: Editora da UFAL, 2013.

Fonte: Elaboração própria

Algumas equipes regionais também realizaram seminários, dos quais resultaram os volumes constantes do Quadro 3.

2 Foram apresentadas, neste seminário, versões preliminares dos textos que sairiam na série *História do Português Brasileiro*, ora em curso. Não era, portanto, o caso de publicá-las. O livro de Moura e Sibaldo (2013) foi uma contribuição do grupo de Alagoas e serviu de forte estímulo para os autores da série de consolidação.

Quadro 3. Atas dos Seminários Regionais

2009	CASTILHO, A. T. de (Org.). <i>História do português paulista</i> . Série Estudos, v. 1. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2009.
2009	TORRES MORAIS, M. A. C.; ANDRADE, M. L. C. V. O (Orgs.). <i>História do português paulista</i> . Série estudos, v. 2. Campinas: Setor de Publicações/ Fapesp, 2009.
2012	SANTIAGO ALMEIDA, M. M.; LIMA-HERNANDES, M. C. (Orgs.). <i>História do Português Paulista</i> , série Estudos, v. 3. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2012.
2012	MARTINS, M. A.; TAVARES, M. A. T. (Orgs.). <i>História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte: Análise linguística e textual da correspondência de Luís da Câmara Cascudo a Mário de Andrade – 1924-1944</i> . Natal: Editora da UFRN, 2012.
2015	LONGHIN, S. R.; KEWITZ, V. (Orgs.). <i>História do Português Paulista</i> , série Estudos, v. 4. São José do Rio Preto: UNESP, São José do Rio Preto, 2015.
2019	SIMÕES, J. S. (Org.). <i>História do Português Paulista</i> , série Estudos, v. 5. São Paulo: FFCLH Humanitas, 2019.
2022	BERLINCK, R. A.; GONÇALVES SEGUNDO, P. R. (Orgs.). <i>História do Português Paulista</i> . São Carlos: Cultura Acadêmica Editora, edição eletrônica, 2022.

O PHPB fomentou reflexões teóricas sobre o campo da Linguística Histórica. Os seguintes textos tratam desse tema:

- (1) OESTERREICHER, W. Progressos recentes no campo da linguística diacrônica. A historicidade da linguagem: idiomas, variedades e tradições discursivas no marco de uma semiótica social. In: SANTIAGO ALMEIDA, M. M.; LIMA-HERNANDES, M. C. (Orgs.). *História do Português Paulista*, série Estudos, v. 3. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp, 2012. p. 73-88.
- (2) CASTILHO, A. T. de. Linguística Histórica e História do Português Brasileiro. In: CASTILHO, A. T. de. (Org.). *História do português brasileiro, v. 1: o português brasileiro em seu contexto histórico*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 10-31.
- (3) FARACO, C. A. Breve retrospectiva do pensamento linguístico-histórico no Brasil. In: CASTILHO, A. T. de. (Org.). *História do português brasileiro, v. 1: o português brasileiro em seu contexto histórico*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 32-71.

5. Constituição do *corpus* do PHPB

Uma das primeiras tarefas do PHPB foi levantar e organizar, a partir de critérios definidos nos seminários nacionais, um *corpus* diacrônico que fundamentasse as análises linguísticas. Atualmente, o *corpus* diacrônico do PHPB compreende o *Corpus Mínimo comum* e o *Corpus Diferencial*.

O *Corpus Mínimo Comum* reúne materiais de mesma natureza já levantados pelas equipes. Esse *corpus* conta com redatores brasileiros ou de naturalidade não identificada, mas com produção em redes de escrita no Brasil.

O *Corpus Diferencial* compreende *corpora* complementares para controle contrastivo em relação ao *Corpus Mínimo Comum*: textos escritos por portugueses e por brasileiros em gêneros textuais diversos.

Esses *corpora* podem ser consultados nos *sites* abaixo:

- (a) <https://sites.google.com/site/corporaphpb/>
- (b) www.phpp.fflch.usp.br/corpus

Em reunião realizada em João Pessoa em 1º de junho de 2010, a Comissão de Corpus discutiu a pauta composta pelos itens detalhados abaixo.

5.1 Definição dos conjuntos do *Corpus Mínimo Comum* diacrônico: sécs. XVIII, XIX e XX

Foram contrastados os levantamentos feitos por Afrânio Barbosa no volume *História do Português Brasileiro* (Barbosa, 2010) com o *Corpus Geral* do Projeto Nacional PHPB (versão de junho de 2009) e com a proposta de José da Silva Simões e Verena Kewitz, feita em forma de comunicação oral no VIII Seminário do PHPB, realizado em João Pessoa. Procurou-se buscar uma convergência entre as propostas, levando também em consideração as contribuições do Grupo de Trabalho de História Social feitas durante o referido seminário.

A partir dessas considerações, os participantes da reunião discutiram a viabilidade de distribuir a coleta de materiais respeitando a disponibilidade e representatividade das tipologias textuais em cada uma das 11 regiões que compunham o Projeto PHPB à altura. Nesse sentido, a opção foi de compor três conjuntos de textos divididos da seguinte maneira:

- (a) *Corpus* comum mínimo – manuscritos;
- (b) *Corpus* comum mínimo – impressos;
- (c) *Corpus* comum diferencial.

O grupo decidiu que seria dada prioridade para a coleta dos dois primeiros conjuntos (manuscritos e impressos), para atender à agenda de análises. Esses dois conjuntos são de fácil acesso nos arquivos para coleta e edição, ou já estão editados por algumas equipes, facilitando, assim, o trabalho de coleta e edição desses materiais pelos novos integrantes do Projeto, sobretudo as equipes de Alagoas e Rio Grande do Norte. O Quadro 4 discrimina as tipologias textuais que compõem cada um dos conjuntos (a, b, c), acima:

Quadro 4. Tipologias textuais

<i>Corpus</i> comum mínimo manuscrito	<i>Corpus</i> comum mínimo impresso	<i>Corpus</i> comum diferencial
1. Testamentos	7. Cartas de redatores ou editoriais	10. Inventários
2. Processos-crime	8. Cartas de leitores	11. Memórias históricas e diários
3. Atas de câmara	9. Anúncios	12. Inquéritos orais
4. Cartas particulares	(Textos jornalísticos, séc. XIX-)	
5. Cartas da administração privada		
6. Cartas oficiais		

Fonte: Ata da reunião da Comissão de Corpus, inédita

Dada a dificuldade de encontrar inventários e memórias/relatos históricos e diários históricos de viagem em todas as 11 regiões, optou-se por transferir todos estes para o *corpus* comum diferencial. Os entremezes e outros textos teatrais e os inquéritos orais recolhidos pelo Projeto NURC também serão considerados no *corpus* comum diferencial, haja vista a restrição da existência das memórias em arquivos públicos e de inquéritos orais NURC em algumas capitais. Observou-se que, para o futuro, seria interessante prever a coleta desses materiais para incrementar o conjunto de textos para as análises.

Em vista da dificuldade de ampliar o *corpus* comum mínimo para os séculos XVI e XVII, optou-se por restringir a coleta dos materiais aos séculos XVIII, XIX e XX.

5.2 Definição do número de palavras a serem coletadas

A partir da proposta acerca do número de palavras a serem coletadas por tipologia textual, foi decidido o seguinte:

- (a) Segmentação dos séculos em dois períodos de 50 anos: 1ª e 2ª metades;
- (b) Número de palavras por tipos de textos em cada uma das metades dos séculos.

Dada a dificuldade de levantar grandes quantidades de textos da variada tipologia para os séculos pretéritos, decidiu-se que seriam levantadas 5.000 palavras para cada tipo de texto por cada período de 50 anos. Fichas sociolinguísticas para cada documento foram preparadas, segundo critérios sugeridos pelas equipes da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Sugeriu-se que seja adaptada a ficha catalográfica proposta pelo Prof. Afrânio Barbosa (cf. Barbosa, 2010, p. 53), da qual farão parte fatores como informações sobre o letramento dos escribas, critérios objetivos de erudição como o registro ou estilo do escriba (em especial os latinismos; cf. Barbosa, 2005), ampliação das categorias sociais (grau de parentesco ou hierarquia social entre os escribas ou interlocutores).

5.3 Siglário com orientações para a rotulação dos textos

O siglário é composto dos seguintes itens, como em [C 18 1 AI ___]:

- (a) as primeiras letras referem-se ao gênero textual: carta (C), peça teatral (TEA), memória histórica (M), anúncio (A), inquérito do Projeto NURC (D2SP-330);
- (b) o primeiro número refere-se ao século;
- (c) o segundo número indica a 1ª ou 2ª metade do século em questão;
- (d) a notação em letras indica o documento de origem e
- (e) o último campo poderá indicar uma categoria específica de maior precisão e controle do pesquisador.

5.4 Corpus comum mínimo e tradições discursivas

A Profa. Tânia Lobo (UFBA) propôs que o volume sobre Tradições Discursivas trabalhe efetivamente sobre o que foi estabelecido pela Equipe de Corpus, de tal forma que seja possível conhecer as tradições discursivas dos textos, evitando a constituição de uma mera coletânea de textos, preservando assim a organicidade da obra coletiva.

5.5 Substituição da Comissão de Corpus por Comissões de Corpus instaladas junto às equipes regionais

O PHPB dispôs, por um tempo, de uma Comissão de Corpus, coordenada inicialmente por Afrânio Gonçalves (UFRJ), agregando-se posteriormente José da Silva Simões e Verena Kewitz (USP).

Afrânio Gonçalves visitou várias comissões regionais, preparando filologicamente seus participantes, assistindo-os na tarefa de organização do *corpus*.

Em carta-circular de 2 de abril de 2016, enviada aos coordenadores regionais do PHPB e aos coordenadores da série *História do Português Brasileiro*, foi proposta e aprovada a extinção da Comissão de Corpus e a descentralização de suas atividades. A decisão foi justificada com base no fato de as equipes regionais já terem recebido, naquela altura, treinamento para essa atividade, e estarem disponibilizando em páginas próprias os resultados assim obtidos, adaptando as normas a características encontradas nos documentos locais. Tudo isso indicava um notável amadurecimento das equipes.

O volume 2 da série *História do Português Brasileiro* foi dedicado ao problema do *corpus* diacrônico. No respectivo apêndice (Castilho, 2019, p. 352-361), mencionam-se as decisões tomadas sobre a recolha de *corpus*, tanto quanto os *corpora* regionais do PHPB apurados até 2016.

6. Consolidação dos resultados

Em 1988, por ocasião do VII Seminário Nacional, decidiu-se consolidar os resultados até então obtidos numa coleção própria.

Essa atividade teve início em 2018, publicando-se a coleção entre 2018 e 2022, constante dos seguintes volumes:

Quadro 5. Série de consolidação da *História do Português Brasileiro*

2018	CASTILHO, A. T. de. (Coord.). <i>O Português Brasileiro em seu Contexto Histórico</i> . São Paulo: Editora Contexto/Fapesp, 2018. vol. 1, 157 págs.
2019	CASTILHO, A. T. de. (Coord.). <i>Corpus Diacrônico do Português Brasileiro</i> . São Paulo: Editora Contexto/Fapesp, 2019. vol. 2, 366 págs.
2019	HORA, D. da; BATTISTI, E.; MONARETTO, V. O. (Coords.). <i>Mudança Fônica do Português Brasileiro</i> . São Paulo: Editora Contexto/ CNPq/URGS, 2019. vol. 3, 298 págs.

2018	LOPES, C. R. (Coord.). <i>Mudança sintática das classes de palavras: perspectiva funcionalista</i> . São Paulo: Editora Contexto/CNPq, 2018. vol. 4, 413 págs.
2019	CASTILHO, A. T. de. (Coord.). <i>Mudança sintática das construções: perspectiva funcionalista</i> . São Paulo: Editora Contexto/ Fapesp, 2019.vol. 5, 431 págs.
2018	CYRINO, S.; TORRES MORAIS, M. A. (Coords.). <i>Mudança sintática do Português Brasileiro: perspectiva gerativista</i> . São Paulo: Editora Contexto/ Fapesp, 2018. vol. 6, 478 págs.
2018	ANDRADE, M. L. C. V. O.; GOMES, V. S. (Coords.). <i>Tradições discursivas do Português Brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos</i> . São Paulo: Editora Contexto/Facepe/Le Doc, 2018. vol. 7, 411 págs.
2020	ILARI, R.; BASSO, R. (Coords.). <i>História semântica do Português Brasileiro</i> . São Paulo: Editora Contexto/Fapesp/IEL- Unicamp, 2020. vol. 8, 479 págs.
2020	CALLOU, D.; LOBO, T. (Coords.). <i>História social do Português Brasileiro: da história social à história linguística</i> . São Paulo: Editora Contexto/UFRJ/UEFS, 2020. vol. 9, 444 págs.
2021	RAMOS, J. M.; OLIVEIRA, M. (Coords.). <i>Dialetação e povoamento: da história linguística à história social</i> . São Paulo: Editora Contexto/Fapesp, 2021. vol. 10, 334 págs.
2022	PENHAVEL, E.; CINTRA, R. (Coords.). <i>Diacronia dos processos de construção de textos</i> . São Paulo: Editora Contexto/Fapesp, 2022. vol. 11.
Em preparação	AGUILERA, V.; ALTINO, F. C. (Coords. em publicação). <i>Léxico Histórico do Português Brasileiro</i> , edição eletrônica.

Como se pode ver por essa agenda fixada ao longo dos últimos 25 anos, todos os sistemas que compõem uma língua natural foram aí considerados: Gramática, Léxico, Discurso e Semântica. Um empreendimento e tanto!

Logo no começo do projeto, e ao longo do seu desenvolvimento, algumas questões de base foram observadas. No início, ainda não se tinha mesmo uma reflexão muito desenvolvida sobre a periodização do PB, o que veio a aparecer depois de muito tempo em Schmiedt-Riese (2002). Também seria necessário refletir sobre a própria expressão *Português Brasileiro*, tarefa de que Coelho e Santos da Silva (2018) se ocuparam.

7. Quantificando a produção científica do PHPB de 1988 até 2013

A produção do PHPB publicada nas séries constantes dos Quadros 3 e 4 está quantificada no Quadro 6, classificada de acordo com as agendas de pesquisas mencionadas anteriormente.

Quadro 6. Quantificação da produção científica do PHPB, de 1988 a 2019

Agenda	Teoria	Empiria	Subtotal	Percentuais
1. <i>Corpus</i> diacrônico	56/170 - 32%	114/170 - 68%	170	170/729 - 23%
2. História social	13/62 - 17%	49/62 - 68%	62	62/729 - 9%
3. Mudança gramatical	118/305 - 38%	187/305 - 62%	305	305/729 - 42%
4. Linguística diacrônica do texto	2/24 - 10%	22/24 - 90%	24	24/729 - 3%
5. Tradições discursivas	4/96 - 4%	93/97-97%	97	97/729 - 13%
6. Semântica diacrônica	3/21 - 14%	18/21 - 86%	21	21/729 - 3%
7. História do Léxico	2/50 - 4%	48/50 - 96%	50	50/729 - 7%
TOTAL GERAL	198/729 - 32%	493/729 - 68%	729	00%

Fonte: Elaboração própria

A partir desse quadro é possível notar que os pesquisadores do PHPB introduziram novas pautas na Linguística Histórica Brasileira, como é o caso da Linguística do Texto, das Tradições Discursivas e da Semântica Diacrônica. Esse quadro mostra, igualmente, que 32% dos textos se concentraram em questões teóricas, de maneira bastante desigual no interior da agenda do projeto. Mesmo assim, são resultados notáveis em termos da linguística brasileira, pouco afeita até aqui às questões epistemológicas.

Além disso, podemos perceber a desigualdade das agendas. Quase metade das pesquisas se concentraram no sistema da Gramática, o que era de se esperar, dada a tradição dessa área. Uma percepção mais equilibrada da história do PB demandará, entretanto, mais pesquisas sobre os demais sistemas linguísticos. Não se incluem nesta observação, naturalmente, os resultados obtidos na área de Semântica, pois essas pesquisas tiveram início apenas em 2018, o que representa 1/5 do tempo utilizado pelos pesquisadores das demais áreas. Em segundo lugar em nossa agenda, observe-se a grande contribuição dos pesquisadores no levantamento do *corpus* necessário às pesquisas: 23%. Sem essa atividade, as pesquisas qualificadas no quadro não teriam sido desenvolvidas.

Observe-se no Quadro 7 a produção referente ao item “mudança gramatical”, dividida pelas subáreas Fonologia, Morfologia, Sintaxe das classes de palavras e Sintaxe das construções:

Quadro 7. Produção acadêmica nas subáreas referentes à mudança gramatical

Disciplina	Teoria	Empiria	Subtotal
Fonologia	2/305 – 0.7%	38/305 – 12%	4/305 – 12%
Morfologia	0/305 – 0%	4/305 – 1%	4/305 – 1%
Sintaxe das classes de palavras e tratamento	116/305 – 38%	99/305 – 32%	224/305 – 65%
Sintaxe das construções	---	83/305 – 27%	83/305 – 27%
TOTAL GERAL	118/305 – 35%	224/305 – 65%	268/305 – 100%

O Quadro 7 aponta, igualmente, para um desequilíbrio nas pesquisas sobre o sistema gramatical, com a predominância da Sintaxe, que ficou com 342 textos em seu total, com forte preferência pelo estudo das classes de palavras.

Conclusão

A partir da revisão da produção do PHPB, nota-se que a continuação dos trabalhos dependerá fortemente da preparação teórica dos pesquisadores. Os coordenadores dos volumes que integram a série *História do Português Brasileiro* deram-se conta disso ao preparar os originais para publicação. Falta aos novos pesquisadores uma sólida preparação em Romanística. Tais deficiências precisarão ser sanadas na continuação dos trabalhos.

In Memoriam

Alguns colegas nos deixaram enquanto trabalhavam no PHPB. O volume inaugural da série *História do Português Brasileiro* traz uma homenagem singela a esses queridos colegas, citados abaixo:

- (a) Rosa Virgínia Mattos e Silva: Tânia Lobo e Mailson Lopes – “*In Memoriam* Rosa Virgínia Mattos e Silva”, in A. T. de Castilho (Org. 2018, p. 97-119).
- (b) Clélia Cândida Spinardi Jubran: Ataliba T. de Castilho – “*In Memoriam* Clélia Cândida Spinardi Jubran”, in A. T. de Castilho (Org. 2018, p. 120-127).
- (c) Klebson Oliveira: Ana Sartori – “*In Memoriam* Klebson Oliveira”, in A. T. de Castilho (Org. 2018, p. 128-142).

Outras referências bibliográficas

ALKMIN, T. M. Acordo CAPES/DAAD-PROBRAL – Projeto 109/00. *In*: ALKMIN, T. M. (org.). *Para a História do Português Brasileiro – Volume III: Novos Estudos*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002. p. 489-521.

BARBOSA, A. G. Tratamento dos corpora de sincronias passadas da língua portuguesa: recortes grafológicos e linguísticos. *In*: LOBO, T.; RIBEIRO, I.; CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. (org.). *Para a História do Português Brasileiro, vol. VI: novos dados, novas análises*. Tomo II. Salvador: EdUFBA, 2006. p. 761-780.

BARBOSA, A. G. Linguística de Corpus, Sociolinguística Histórica e o lugar dos grupos de fatores externos: o controle espaço geográfico. *In*: HORA, D. da; ROSA SILVA, C. (org.). *Para a História do Português Brasileiro, v. VIII: abordagens e perspectivas*. João Pessoa: Ideia/Editora UFPB, 2010. p. 14-20.

CASTILHO, A. T. de (org.). *História do português paulista*. Série Estudos, v. 1. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp, 2009.

CASTILHO, A. T. de (org.). *História do português brasileiro, v. 1: o português brasileiro em seu contexto histórico*. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

CASTILHO, A. T. de (org.). Arranjo temático da bibliografia gerada pelo PHPB. *In*: CASTILHO, A. T. *História do português brasileiro, v. 1: o português brasileiro em seu contexto histórico*. São Paulo: Editora Contexto, 2018. p. 153-154.

CASTILHO, A. T. de (org.). *História do português brasileiro, v. 2: corpus diacrônico do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

CASTILHO, A. T. de. *Produção bibliográfica do Projeto para a História do Português Brasileiro (1999-2010)*. *In*: HORA, D. da; ROSA SILVA, C. (org.). *Para a História do Português Brasileiro, v. VIII: abordagens e perspectivas*. João Pessoa: Ideia/Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2010. p. 395-420.

COELHO, O. F.; SILVA, W. S. Páginas de História da terminologia relativa ao Português Brasileiro. *In*: CASTILHO, A. T. de. (org.). *História do Português Brasileiro, v. 1: o português brasileiro em seu contexto histórico*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 72-96.

GALVES, C.; KATO, M. A.; ROBERTS, I. (org.). *Português Brasileiro: uma segunda viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.

HORA, D. da; ROSA SILVA, C. (org.). *Para a História do Português Brasileiro, v. VIII: abordagens e perspectivas*. João Pessoa: Ideia/Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2010.

KATO, M. A.; TARALLO, F. Restrictive vs syntax in Brazilian Portuguese: its correlation with invisible clitics and visible subjects. *Georgetown Round Table in Languages and Linguistics*, Washington, DC, 1988.

MAIA, C. A. *História do galego-português: Estudo linguístico da Galiza e do noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.

MAIA, C. A. *Estudos Linguísticos*. Vol. 1: Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa. Vol. 2: Dialectologia, Sociolinguística e Línguas em contacto. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2022.

MATTOS E SILVA, R. V. *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1989.

MATTOS E SILVA, R. V. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. In: ALKMIM, T. M. (org.) *Para a história do português brasileiro, v. 3: novos estudos*. São Paulo: Humanitas/FFCHL/USP/FAPESP, 2002. p. 443-464.

ROBERTS, I.; KATO, M. A. *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

SCHMIEDT-RIESE, R. Periodização e português brasileiro: algumas considerações. In: DUARTE, M. E.; CALLOU, D. (org.). *Para a história do português brasileiro, v. IV: notícias de corpora e outros estudos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro, 2002. p. 179-196.

TARALLO, F. A Fênix finalmente renascida. *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*, n. 6, p. 95-103, 1984.